

14ª LIÇÃO

SECÇÃO 7: ABUSOS = MANIFESTAÇÕES DA CARNALIDADE (11:2-14:40).

Nesta secção encontramos várias manifestações específicas da carnalidade dos cristãos em Corinto. Estavam abusando diferentes privilégios e dons que tinham recebido de Deus. Mas não se trata de REBELDIA (11:2). NÃO ESQUEÇA o contexto anterior quanto a ceder para o benefício de outras pessoas.

I. ABUSOS NA ORDEM DE AUTORIDADE (11:2-16).

A. A Ordem de Autoridade Estabelecida por Deus (11:3).

Se vamos entender o significado verdadeiro deste texto e sua aplicação para nós hoje em dia, temos que saber bem o contexto. O tema sob consideração é A AUTORIDADE.

Deus estabeleceu certa ordem de autoridade. Esta ordem é:

DEUS → CRISTO → VARÃO → MULHER. O Pai tem autoridade sobre o Filho; o Filho tem autoridade sobre o varão; o varão tem autoridade sobre a mulher. Todo este texto deve ser estudado com isto em mente.

B. O Pecado de “DESONRAR A SUA CABEÇA” (11:5).

O problema que o apóstolo Paulo está tratando neste capítulo é a falta de respeito pela ordem de autoridade estabelecida por Deus. A falta de respeito pela ordem divina foi manifestada em Corinto por algumas mulheres. É por isso que o assunto do véu é introduzido. Isto é o que o apóstolo está atacando em 11:5. Segundo O COSTUME dos Coríntios, a mulher mostrava a sua submissão sob a autoridade do homem, por levar o véu. Quando não o levava, desonrava a sua cabeça; ou seja, mostrava a sua falta de respeito pela autoridade do varão sobre a mulher. Que fique bem entendido que o tema sob consideração, é o da autoridade do varão sobre a mulher.

C. Que é o véu? (11:4-7,13).

1. A explicação do dicionário grego: As palavras “COBERTA” (11:4), “DESCOBERTA” (11:5), “NÃO SE COBRE” e se “COBRE” (11:6), “COBRIR-SE” (11:7), “COBRIR-SE” (11:13), todas vêm da mesma raiz: kata – kalupto, (um verbo grego) ou kalumma (um substantivo grego).

Quer dizer: “encobrir, esconder, ocultar” segundo o léxico grego Um Léxico Grego-Iglês do Novo Testamento e outra Literatura Cristã Primitiva por William F. Arndt e F. Wilbur Gingrich, página 402.

Indica que se COBRE algo COMPLETAMENTE para ESCONDÊ-LO.

O véu ou a coberta NÃO é simplesmente uma mantilha para a cabeça como se observa hoje em dia. Não é um panito posto em cima da cabeça. É algo que COBRE A CABEÇA COMPLETAMENTE, INCLUINDO O ROSTO.

O mesmo dicionário grego explica que as palavras “COM A CABEÇA COBERTA” em I Coríntios 11:14 (kata kafale echon), literalmente quer dizer “caindo da cabeça (como um véu)” (página 406). O véu é algo que se estende para baixo, incluindo o rosto.

2. A ilustração bíblica: Para que você veja que esta definição é a mesma que a Bíblia apoia: Considere o que o apóstolo Paulo disse em II Coríntios 3:12-18. No contexto, o tema é a diferença entre o antigo pacto e sua glória que foi manifestada sobre o rosto de Moisés quando ele baixou do monte Sinai, em contraste com o novo pacto e sua glória permanente. Leia agora II Coríntios 3:12-18. Fixe bem que Moisés pôs o véu sobre o seu ROSTO. A mesma ideia é comunicada quando falamos de cobrir a CABEÇA; Cabeça NÃO é somente o cabelo. Ao contrário, inclui o rosto. O véu de Moisés, assim como o véu figurativo sobre o coração dos que não entendiam a mudança do antigo pacto ao novo, eram véus que COBRIAM algo completamente. No caso de Moisés cobria o seu rosto; no caso dos incrédulos, o seu entendimento ou seja o seu coração está coberto. Em II coríntios 3:18 encontramos a condição quando o véu é tirado nas palavras: “A CARA DESCOBERTA”. Quando o véu está posto, a cara está COBERTA; quando está tirado, a cara está DESCOBERTA. Mas quando as religiosas modernas põem o seu “véu” (que em verdade não é véu) a cara não está coberta; portanto, a sua prática não é a mesma que a Bíblia ensina em I Coríntios 11.
3. Poderíamos ir aos costumes orientais para comprovar esta definição do véu, mas a Palavra de Deus e os dicionários do idioma original do Novo Testamento bastam para nos convencer que o véu de que fala o Novo Testamento, era uma coberta do cabelo E DO ROSTO, não simplesmente uma mantilha como se observa hoje em dia. Portanto, SE

FOSSE mandamento de Deus que as mulheres usassem o véu hoje em dia, nenhuma das pessoas que põem um panito ou outra mantilha, estariam obedecendo o mandamento de Deus. Teriam que pôr um “véu”, não uma mantilha.

D. A Vergonha Da Mulher Com a Cabeça Descoberta (11:5,6).

1. **“DESONRA A SUA CABEÇA”** (11:5). Ela mostra falta de respeito pela autoridade do varão sobre ela.
2. **“O MESMO É COMO SE ESTIVESSE RAPADA”** (11:5). NÃO era um significado ESPIRITUAL mas um significado MORAL entendido por TODA a gente daquela zona do mundo. Foi baseado em costumes sociais do primeiro século e especificamente da cidade de Corinto.
 - a. O doutor A.T. Robertson, erudito no idioma grego e na história dos costumes do tempo do primeiro século, escreve que, entre os gregos, SOMENTE AS PROSTITUTAS, tão numerosas em Corinto, ANDAVAM SEM VÉU; ESCRAVAS foram RAPADAS como também ADÚLTERAS. O código justiniano também mandava que RASPASSEM as cabeças das Adúlteras.
(Quadros Gráficos No Nono Testamento. Volume IV, pagina 160, Broadman).
 - b. A Enciclopédia Bíblica Normal Internacional cita o hidtoriador eomano Plutarco: “Nos tempos do Novo Testamento, sem dúvida, entre ambas, gregas e romanas, mulheres honrosas, levavam um véu em público e aparecer sem o véu era um acto de arrogância (bravata) ou pior (Volume V, página 3047 citando plutarco, Quaest. Rom. XIV).
3. **“SE LHE É VERGONHOSO”** (11:6) é uma condição REAL no grego.
Está dizendo que LHE É VERGONHOSO se raparem. Portanto, JÁ QUE lhes é vergonhoso rapar-se, também lhes é vergonhoso não se cobrir porque mostrava o MESMO significado.
4. A Sua origem:
 - a. Não foi o Espírito Santo quem levou o véu a Corinto As mulheres NÃO CRISTÃS de Corinto JÁ usavam o véu como sinal de submissão ao varão e pureza de vida.
 - b. Segundo os costumes dos coríntios, uma mulher que não era fiel a seu esposo, era rapada.

- c. O apóstolo Paulo ensina que para elas, o não levar o véu, representava falta de respeito e falta de fidelidade ao varão o que não era aceite para uma cristã.
 - d. Mas temos que entender que estas instruções estão baseadas nos costumes sociais que JÁ se encontravam nessa zona do mundo antigo. Antes que a igreja fosse estabelecida na cidade de Corinto, as mulheres honradas e respeitadas de Corinto, JÁ tinham o **COSTUME** do véu. Isto **NÃO** era um princípio que tinha sido **INTRODUZIDO** pelos ensinamentos de Cristo.
5. A sua importância para cristãos em Corinto:
- a. Pode imaginar-se o escândalo se uma cristã de Corinto se apresentasse em público sem véu? Para os pagãos desse lugar, ela estaria representando-se como uma prostituta. Não é difícil imaginar o que teriam dito da igreja.
 - b. Além disso, na igreja em Corinto, uma mulher que se encontrasse sem véu, estaria violando a ordem de autoridade que Deus tinha estabelecido. Segundo os costumes desse lugar, estaria mostrando a sua falta de respeito pela autoridade do varão (e assim pela autoridade de Deus). Este é o problema corrigido em I Coríntios 11.
 - c. O véu **NÃO** era o mandamento divino. O mandamento divino era que o varão tenha autoridade sobre a mulher. O costume do véu apoiava este mandamento divino. Em Corinto, os costumes **EXIGIAM** que a mulher levasse o véu para mostrar a sua sujeição ao varão. **PORTANTO**, as cristãs estavam sob **OBRIGAÇÃO** de observar este costume **SOCIAL** do véu **PARA NÃO VIOLAR** o mandamento **DIVINO** da sujeição ao varão.
 - d. É importante notar que a única ocasião mencionada na qual algumas cristãs aparentemente queriam **TIRAR** o véu, é quando **“ORA OU PROFETIZA”** (11:5).
 - (1) Alguns têm entendido mal e crêem que **SOMENTE** ao orar ou profetizar, é quando a mulher tinha que cobrir-se. A mulher tinha que cobrir-se **SEMPRE** em público, não somente a orar ou profetizar.
 - (2) Talvez pensassem que a sua **IGUALDADE EM CRISTO** (I Coríntios 11:11; Gálatas 3:28) lhes dava o direito de actuar de uma forma diferente quando oravam ou profetizavam. Mas estavam equivocadas. A igualdade espiritual no Senhor **NÃO** elimina a ordem de autoridade estabelecida por Deus.

- (3) Me parece **ÓBVIO** que **NÃO** se trata de orar nem de profetizar na congregação ou seja numa reunião que incluía varões cristãos porque isto seria uma clara contradição com o que o apóstolo Paulo disse nesta mesma carta (I Coríntios 14:33,34) e em outros textos bíblicos (I Timóteo 2:8,11,12). Os temas que seguem (11:17 em diante) certamente tratam em parte de práticas quando a igreja está reunida e se dá ênfase a isto com frases como “toda a igreja se reúne em um só lugar” (11:17,18,20,23; 14:19,23,26,34,35). **MAS NÃO** encontramos tais frases neste parágrafo.
6. Sua importância para cristãs hoje em dia:
- a. O **COSTUME SOCIAL**: Hoje em dia (que este escritor saiba) não há tal costume na América Latina. Uma mulher que aparece em público sem véu, **NÃO** é considerado como prostituta. Os sinais da “vida fácil” são outras para o nosso tempo (e devem ser evitadas por cristãs). De acordo com os nossos costumes e o entendimento geral do povo latinoamericano, uma mulher bem pode ser honrada, respeitada, honesta, pura e completamente sujeita á autoridade do varão, **SEM** pôr o véu. O significado do véu foi determinado pelos costumes sociais do tempo. Segundo os costumes sociais do nosso tempo (pelo menos no mundo ocidental), o véu **NÃO** tem significado.
 - b. O **MANDAMENTO DIVINO**: Estamos dizendo que esta porção do novo Testamento **NÃO** seja aplicável a nós hoje em dia? **DE NENHUMA MANEIRA**. Sempre será necessário aceitar os ensinamentos divinos quanto ao tema de autoridade. Como no primeiro século, também hoje em dia, a mulher deve mostrar a sua sujeição ao varão, mas **NÃO** o pode fazer hoje em dia por meio do véu, porque o Véu **NÃO** tem tal significado hoje em dia. Assim que, os princípios básicos têm que ser aplicados às cristãs de todo o lugar e todo o tempo, mas **NÃO** têm que submeter-se aos costumes sociais do primeiro século. Não obstante, há muita aplicação porque o movimento feminino de nosso tempo, é contrário aos princípios incluídos neste mandato divino.

E. Análise do Texto (11:13-16)

1. O **PRINCÍPIO**: A ordem de autoridade estabelecida por **Deus**: Deus - Cristo – Varão – Mulher (11:3)

- a. Não se trata de superioridade mas autoridade.
 - b. Não significa que Deus é melhor que Cristo.
 - c. Não significa que o varão é melhor que a mulher
 - d. Quando a mulher se sujeita ao varão, não manifesta a sua inferioridade.
 - e. Não se trata somente de esposo e esposa mas de VARÃO e MULHER neste contexto.
2. A ofensa se o varão cobre a cabeça (11:4) Actua como se outro ser humano fosse sua cabeça em vez de Cristo. Se está portando como se fosse MULHER.
 3. A ofensa se a mulher tira o véu (11:5),
 4. A vergonha se a mulher tira o véu (11:6)
 5. Apoiado pela necessidade de dar glória a sua cabeça (11:7), em contraste com a desonra em 11:5 e a vergonha em 11:6. Dá glória à sua cabeça quando manifesta a sua sujeição ao varão.
 6. Apoiado pela ordem da criação (11:8).
 7. Apoiado pelo propósito da criação de varão e mulher (11:9).
 8. Apoiado pela submissão de **“OS ANJOS”** (11:10).
 - a. Eles também estão sob certa ordem de autoridade estabelecida por Deus (veja, por exemplo, Judas 6:9; Apocalipse 12:7).
 - b. Também os anjos estão interessados e intercalados no que sucede na igreja (Hebreus 1:14; Efésios 3:10; I Pedro 1:12, I Coríntios 4:9).
 - c. **“SINAIS DE AUTORIDADE”** (11:10).
 - (1) Se refere à coberta como **“SINAL DE AUTORIDADE”**.
 - (2) É **“SINAL”** da sujeição da mulher à **“AUTORIDADE”** do varão, estabelecida por Deus.
 - (3) Parece que o conceito é que, desta maneira, os anjos dão conta que a cristã reconhece a ordem de autoridade estabelecida por Deus (da mesma maneira que eles também têm que reconhecer esta ordem de autoridade).
 9. Apesar da nossa igualdade em Cristo (11:11,12).
 10. Apoiado pelos costumes e o sentido comum dos coríntios (11:13-15).
 - a. É algo que ELES MESMOS devem ser capazes de compreender (11:13).
 - b. É algo que devem saber por **“A NATUREZA MESMA”** (11:14).

- (1) Parece que “a natureza” NÃO é a criação, porque dela não podemos aprender nada acerca do cabelo (embora sim, aprendemos que há uma distinção marcada entre varão e mulher), Há alguns casos em que a criação contradiz o princípio do cabelo comprido para a mulher e curto para o varão. A melena comprida é característica do leão, não da leoa. Entre as aves, geralmente, é o macho o que tem a pluma mais bonita; por exemplo, o pavão real. E se o deixamos crescer, o cabelo do varão pode ser tão comprido como o da mulher. Assim que, NÃO é pela natureza da nossa CRIAÇÃO que sabemos isto quanto ao comprido do cabelo.
- (2) O léxico grego-inglês de Arnd e Gingrich na página 877 dá a seguinte aceção da palavra **“NATUREZA”** (fusis no grego): “uma condição herdada dos ascendentes de uma pessoa” ou seja COSTUME. Apesar dos muitos quadros que apresentam Jesus Cristo com cabelo comprido como o de uma mulher, toda a evidência histórica e arqueológica, assinala que judeus, gregos e romanos, todos usavam o cabelo curto. A única excepção entre os judeus, parece ser os que tomaram algum voto como o dos nazarenos (Números 6:1-21). Vale a pena notar que as representações que temos de Jesus Cristo NÃO são dos primeiros séculos MAS da idade média em diante (centos de anos depois de Jesus Cristo e os apóstolos).
- (3) O doutor A. T. Robertson (erudito no grego) disse: “Aqui quer dizer o sentido natural do correcto (veja Romanos 2:14) “além de mero costume, mas um que se baseia na diferença objectiva da constituição das coisas” (Quadros Gráficos no Novo Testamento, Volume IV, página 160).
O homem deve reconhecer que é NATURAL que haja distinção entre o homem e a mulher e que é NATURAL e PRÓPRIO que o cabelo da mulher se deixe crescer MAS NÃO o cabelo do homem.
- (4) Se trata de um costume que respeita a ordem da criação de Deus. Por esta razão, o varão não deve usar o cabelo comprido e a mulher não deve rapar-se, nem deve fazer nenhuma outra coisa que os tire

do seu posto ordenado por Deus, quer do varão ou da mulher. Portanto, a referência ao que “A NATUREZA” ensina, se baseia nos COSTUMES que os coríntios tinham recebido dos seus antepassados. Portanto, os mesmos coríntios puderam ter decidido o caso do véu, baseado no seu conhecimento dos seus próprios costumes porque são costumes que reconhecem uma diferença básica entre o varão e a mulher.

- (5) O véu era o sinal que a mulher aceitava voluntariamente a autoridade do varão sobre ela, de acordo com a ordem de autoridade estabelecida por Deus. Ao haver um costume desta natureza hoje em dia, os cristãos teriam que observar este costume. Mas a verdade é que, para nós, o véu NÃO tem tal significado, e por esta razão, as cristãs NÃO estão obrigadas a observar este costume antigo.
- c. É algo que devem saber por seu entendimento do propósito do cabelo da mulher (11:15).
- (1) A palavra “VÉU” (paribolaio no grego) NÃO é a mesma que se traduz “COBERTA” (kata kalupto no grego)
 - (2) A palavra traduzida “VÉU” neste texto, literalmente quer dizer LANÇADO À VOLTA, e é traduzido “abrigo, capa ou coberta”, segundo Arndt e Gingrich, página 652.
 - (3) ”LHES É DADO” talvez indica algo dado por Deus NÃO somente algo adquirido por costume. Deus mesmo estabeleceu uma coberta honrosa para a mulher: o cabelo.
 - (4) O COSTUME do véu, estava de acordo com a PROVISÃO NATURAL de Deus para a mulher.
 - (5) O propósito por que à mulher lhe é honroso deixar crescer o cabelo, é que manifesta a distinção natural entre o varão e a mulher na ordem da criação. Os coríntios entendiam isto por “A NATUREZA”. Eles tinham que julgar se era próprio que a mulher orasse a Deus sem cobrir a cabeça. Aceitando o caso do cabelo, era necessário também aceitar a necessidade do véu, segundo os costumes sociais do tempo, PELA MESMA RAZÃO: o varão tem autoridade sobre a mulher, e

a mulher mostrava o seu respeito por esta ordem de autoridade por levar o véu.

Hoje em dia NÃO temos tal costume.

11. Não seja contencioso mas obediente (11:16).
 - a. NÃO contradiz tudo o que escreveu. NÃO quer dizer que cada um pode fazer o que quer, quanto ao véu. Esta interpretação pôs o apóstolo Paulo em ridículo por ter escrito tanto sobre algo que não era importante.
 - b. A ideia correcta é que não deviam ser contenciosos mas aceitar a ordem de autoridade e usar o véu como já lhes tinha mandado.

F. Costumes

1. Alguns costumes NADA têm que ver com princípios de moralidade nem espiritualidade. O cristão PODE seguir tais costumes sem violar nenhum princípio bíblico. São do mundo MAS NÃO afectam a nossa relação com Deus (veja Actos 21:23-26).
2. Alguns costumes APOIAM e CONFIRMAM princípios bíblicos. O cristão DEVE observar estes costumes (o saudar-se com ósculo). Até pode ser a sua OBRIGAÇÃO CRISTÃ fazê-lo se ao deixar de observá-las se encontra em violação de algum ensino bíblico (por exemplo, o véu em Corinto).
3. Alguns costumes CONTRADIZEM princípios bíblicos. O cristão NÃO DEVE participar nestes costumes por muito populares que sejam.

II. ABUSOS NA CEIA DO SENHOR (11:17-34).

A. O Egoísmo na Reunião da Igreja (11:17-22).

1. Devem reunir-se para melhorar a sua relação com Deus, mas eles pioravam a sua relação com Deus em suas reuniões (11:17); (compare em contraste I Coríntios 14:26).
2. Devem reunir-se para estar unidos, mas eles se dividiam em suas reuniões (11:18,19)..
 - a. **“QUANDO VOS REUNIS COMO IGREJA”** (11:18).
 - (1) Esta frase é uma de várias neste contexto que assinalam que se trata do que sucede (ou deve suceder) durante a reunião da igreja local.
 - (2) Compare **“VOS CONGREGAIS”** (11:17), **“QUANDO PODEIS VOS REUNIS”** (11:20); **“QUANDO VOS REUNIS PARA COMER”** (11:13); **“PARA QUE NÃO VOS JUNTEIS PARA JUÍZO”** (11:34).

- (3) O significado da palavra **“REUNIS”** (vir juntos) é totalmente oposto das **“DIVISÕES”** que resultavam.
- b. **“DIVISÕES”** (schismata no grego) = literalmente rotura; desgarro (11:18).
- (1) Todavia se reuniam no mesmo lugar MAS havia rotura espiritual entre eles.
 - (2) Em vez de fomentar a unidade em Cristo, estas reuniões “cristãs”, a tornavam mais difícil.
 - (3) Veja em contraste Hebreus 10:24,25.
 - (4) Embora Paulo tivesse a atitude correcta de NÃO QUERER acreditar em más informações que recebia acerca de seus irmãos, se via obrigado a crer nisto, pelo menos **“EM PARTE”**.
 - (5) Veremos em 11:21 a manifestação específica desta carnalidade na igreja em Corinto.
- c. **“DISSENSÕES”** (jáiresis no grego) vem do verbo que significa escolher, Se traduz “seita” em Actos 5:17; 15:5; 26:5; 24:5,14; 28:22. Se traduz “heresias” em Gálatas 5:20. A tradução **“DISSENSÕES”** reflecte o conceito de uma opinião ou grupo de pessoas que um escolheu para si mesmo que o separa de outras pessoas, Neste caso não se trata de diferenças DOCTRINAS mas SOCIAIS e ECONÓMICAS (11:21,22,33,34).
- d. Deus usa as **“DISSENSÕES”** (que em si são obra da carne – Gálatas 5:20) para conseguir algo bom: **“PARA QUE SE FAÇAM MANIFESTOS ENTRE VÓS OS QUE SÃO APROVADOS”**. (11:19).
- (1) Os únicos que podem ser aprovados neste caso são aqueles que NÃO manifestam estas atitudes carnis.
 - (2) Embora se dirige a toda a igreja, parece que parte da igreja é inocente e outra parte culpada de pecado neste assunto.
 - (3) Em meio da carnalidade, a verdadeira espiritualidade brilha ainda mais.
3. Devem reunir-se para comer a ceia do Senhor, mas eles se reuniam para comer a sua própria ceia (11:20,21).
- a. Um dos PROPÓSITOS principais da reunião de cristãos no primeiro dia da semana, é **“COMER A CEIA DO SENHOR”**(11:20). (Veja Actos 20:7: “reunidos...PARA partir o pão”).
 - b. É importante que entendamos com toda a certeza de I Coríntios 16:2, que o primeiro dia da semana (o domingo) era dia de reunião para a igreja em Corinto

assim como na igreja em Troas. NÃO há exemplo bíblico de comer a ceia do Senhor em outro dia NEM com menos frequência que **“CADA PRIMEIRO DIA DA SEMANA”** (veja I Coríntios 16:2). A história religiosa dos primeiros séculos, também confirmam esta verdade. ****VEJA ESTUDO ESPECIAL SOBRE ESTE PONTO AO FINAL DO ESTUDO SOBRE ESTE CAPÍTULO****

- c. MAS o que os cristão em Corinto faziam, **“NÃO”** era uma participação legítima na ceia do Senhor (11:20). De facto lhes era IMPOSSÍVEL **“COMER A CEIA DO SENHOR”** devido à carnalidade que manifestavam em suas reuniões.
 - d. Em vez de **“A CEIA DO SENHOR”**, eles tomavam **“A SUA PRÓPRIA CEIA”** (11:21). Neste caso NÃO se trata de pão e o fruto da vide simplesmente, MAS UMA COMIDA COMUM E CORRENTE que comiam durante a reunião.
4. Devem reunir-se para se considerarem uns aos outros, mas eles somente se consideravam a si mesmos (11:21,22).
- a. Esta é a **DIVISÃO** que existia nas reuniões da igreja em Corinto. Era divisão entre aqueles que **TÊM** abundância e aqueles que **NÃO TÊM**. Temos dois grupos de cristãos, duas seitas: **RICOS** e **POBRES, EGOÍSTAS** e **HUMILDES**; um que **“TEM FOME”** e outro que **“SE EMBRIAGA”** (não necessariamente intoxicado mas bem completamente cheio; claramente neste contexto em contraste com aquele que tem FOME) (11:21).
 - b. MAS o problema NÃO está simplesmente em que um é pobre e o outro rico MAS que aquele que tem em abundância **“SE ADIANTA A TOMAR A SUA PRÓPRIA CEIA”** em forma egoísta sem considerar aquele que **“TEM FOME”**.
 - c. NÃO está dizendo que os irmãos ricos devem repartir todas as suas riquezas pelos irmãos pobres. NÃO está dizendo que os irmãos ricos NÃO têm direito de ter um banquete sumptuoso em sua própria casa. **SIMPLESMENTE** condena a sua atitude egoísta e inconsiderada **NA REUNIÃO DA IGREJA**. Se o que querem é comer e beber, **QUE O FAÇAM** em suas próprias **“CASAS”** (11:22,34).
 - d. Ao actuar com egoísmo e falta de consideração para com seus irmãos que **“NÃO TÊM NADA”**, estão menosprezando **“A IGREJA DE DEUS”** e estão

envergonhando “AOS QUE NÃO TÊM NADA” (11:22). Dá a impressão que é como se a igreja NÃO lhes importasse e que envergonhavam a seus irmãos pobres de propósito.

5. O complexo de: **“NÓS // ELES”**.
 - a. A manifestação deste complexo carnal que se trata em I Coríntios 11, tem que ver com diferenças socioeconómicas: **POBRES // RICOS**.
 - b. Mas não é aplicável UNICAMENTE a esta diferença. Às vezes é:
 - *PREGADOR//MEMBROS;
 - *ANCIÃOS // PREGADOR;
 - *JOVENS // ADULTOS;
 - *CONHECEDORES // OS QUE TÊM POUCO CONHECIMENTO.
 - *NOVOS NA IGREJA // OS PRIMEIROS;
 - *OS QUE ESTÃO MUITO INTERESSADOS NA EVANGELIZAÇÃO // OS QUE ESTÃO MAIS INTERESSADOS NA BENEVOLÊNCIA.
 E um sem fim de distinções, incluindo alguns pontos de doutrina às vezes (em especial quando um grupo se torna muito “temático” sobre certo ponto). MAS SEMPRE é CARNALIDADE e contrário à vontade de Deus. Somos UM SÓ CORPO.
 - c. Este tema se desenvolve ainda em mais detalhe em I Coríntios 12:15-31.
6. Os **“ÁGAPES”** (festas de amor).
 - a. Embora a atitude egoísta de alguns dos coríntios impedisse que as comidas que tivessem na reunião da igreja se descrevessem como “festas de amor”, é possível que isto fosse o pretexto que usaram para ter uma comida material quando se congregavam.
 - b. A única menção específica no Novo Testamento de comidas cristãs chamadas “ágapes”, se encontra em Judas 12 (veja também II Pedro 2:13). Não encontramos mais explicação bíblica desta palavra.
 - c. Paulo, em I Coríntios 11, NÃO condena o reunir-se a comer (11:13) MAS SIM a atitude egoísta e carnal de alguns irmãos nestas reuniões.
 - d. Sabemos que os cristãos em Jerusalém “comiam juntos com alegria e singeleza de coração” como parte da sua “comunhão uns com os outros” (Actos 2:42).

- e. A palavra “ágape” também é usada por alguns escritores ao princípio do segundo século e no terceiro., com referência a uma comida fraternal ou festa de amor celebrada por cristãos, embora já no quarto século, parece que não há mais referência a este costume.

B. O Propósito Legítimo da Ceia do Senhor (11:23-26).

1. É uma ordem **“DO SENHOR”** (11:23).
 - a. Participar na ceia do Senhor NÃO é uma tradição humana.
 - b. Participar na ceia do Senhor NÃO é opcional.
 - c. O **“PÃO”** que o Senhor tomou aquela noite, foi pão SEM LEVEDURA. Não erramos se usamos o mesmo.
2. É para recordar ao Senhor (11:24,25).
 - a. **“TOMAI, COMEI...FAZEI”**: são MANDAMENTOS.
 - b. **“ISTO É O MEU CORPO”** – por fé, por conseguinte, NÃO fisicamente. É o cálice, FISICAMENTE, o NOVO Pacto? (11:25). NÃO. Mas sim o é **POR FÉ**.
 - c. **“QUE POR VÓS É PARTIDO”**
 - (1) A morte de nosso Senhor em si NÃO é o mais importante, mas o facto de que morreu POR NÓS.
 - (2) **“PARTIDO”** NÃO se inclui nos manuscritos mais antigos e fidedignos. Recorde que NÃO quebraram as pernas do Senhor (João 19:31-33).
 - d. **“FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM”** (11:24,25).
 - (1) O propósito principal da ceia é para que recordemos sempre a nosso Salvador e o que Ele fez por nós.
 - (2) Desta maneira O honramos.
 - (3) Nós também somos fortalecidos espiritualmente ao recordara Sua maravilhosa manifestação de amor para connosco e a base da nossa redenção e santificação.
 - (4) **“TODAS AS VEZES”** (11:25,26). Assinala certa FREQUÊNCIA. A única frequência da qual temos exemplo: no “primeiro dia da semana”.
 - e. **“ESTE CÁLICE”** (11:25).
 - (1) NÃO se refere ao RECIPIENTE mas ao CONTEÚDO: O FRUTO DA VIDE. NÃO bebemos o RECIPIENTE mas o que CONTÉM: O FRUTO DA VIDE.
 - (2) O RECIPIENTE NÃO significa nada. É o FRUTO DA VIDE, o VINHO que é **“O NOVO PACTO NO MEU SANGUE”** O **“CÁLICE”** que é **“O**

NOVO PACTO NO MEU SANGUE” é o que BEBEMOS. NÃO do qual BEBEMOS mas que BEBEMOS. Bebemos o recipiente ou o líquido que contém? Claramente o líquido.

- (3) Cristo mandou que os discípulos REPARTISSEM o cálice entre eles (Lucas 22:17). Que repartissem: o recipiente ou o fruto da vide? Claramente é o fruto da vide.
- f. **“O NOVO PACTO DO MEU SANGUE”** (11:25). O Novo Pacto foi instituído com o sangue de Cristo (Hebreus 9:15-20).
- 3, É par anunciar a morte do Senhor até à Sua segunda vinda (11:26). É parte do nosso testemunho ao mundo que amamos ao Senhor e que confiamos em Seu sacrifício como a base da nossa salvação eterna.
4. Encontrará mais informação sobre a ceia do Senhor no curso “Que È A Igreja De Cristo?” e a lição “O Significado Da Ceia Do Senhor” no curso sobre “O Evangelismo Pessoal” e sobre alguns detalhes em “Vocês Me Perguntaram”.

C. O Pecado de Tomar a CEIA do Senhor **“INDIGNAMENTE”** (11:27-34).

1. A culpa que se leva (11:27).
 - a. **“INDIGNAMENTE”** descreve a ACCÇÃO de tomar a ceia NÃO a PESSOA que a toma. NINGUÉM é digno em si mesmo da comunhão com o corpo e o sangue de Cristo. Se refere À MANEIRA em que tomamos a ceia (Veja 11:28,29).
 - b. **“CULPADO DO CORPO E DO SANGUE DO SENHOR”** =responsável pela morte do Senhor e de ter profanado o Seu corpo e sangue.
2. A responsabilidade pessoal (11:28).
 - a. **“CADA UM”** = responsabilidade individual e pessoal.
 - b. **“A SI MESMO”** não a outros irmãos.
 - c. **“PROVE-SE”** para estar seguro que o faz com a atitude devida e da maneira que o Senhor ordena.
 - (1) É da mesma raiz que **“APROVADOS”** em (11:19).
 - (2) No contexto inclui o provar a sua atitude para com os seus irmãos para estar seguro que DEUS o APROVA.
 - (3) É um exame á consciência (veja 11:31; compare Gálatas 6:4; II Coríntios 13:5).

- (4) NÃO é para que NÃO coma MAS para que COMA e BEBA correctamente (“E COMA ASSIM DO PÃO, E BEBA DO CÁLICE”).
3. O significado de tomar a ceia INDIGNAMENTE (11:29):
É tomá-la “SEM DISCERNIR O CORPO DO SENHOR”.
- Sem discernir por fé que não se trata simplesmente do pão e vinho mas do corpo sacrificado de Cristo Jesus. Sem reflectir na morte do Senhor ao tomar a ceia
 - Sem discernir que a igreja é o corpo de Cristo (compare I Coríntios 10:17; 12:12-31). Não reconhece que o grupo de pessoas reunidas para a ceia são UM SÓ CORPO no Senhor. Portanto, cometem um pecado grave ao menosprezar o corpo do Senhor e envergonhar a seus irmãos por meio da sua atitude egoísta (11:21,22). Assim, NÃO podem comer a ceia do Senhor (11:20). Estão causando DIVISÃO no corpo de Cristo (11:18) e, portanto, não são APROVADOS pelo Senhor (11:19) MAS JULGADOS.
4. O castigo (11:20) “JUÍZO COME E BEBE PARA SI”.
5. O resultado ESPIRITUAL imediato (11:30,32),
- “MUITOS ENFERMOS E DEBILITADOS” (11:30).
 - “MUITOS DORMEM” (11:30): morte espiritual.
 - São “JULGADOS” (11:32).
 - São “CASTIGADOS PELO SENHOR” (11:32).
 - A melhor tradução de psideuómetha (grgo) parece ser DISCIPLINA (veja Hebreus 12:5-11).
 - É para nosso benefício, embora não seja agradável.
 - Pode ser evitado por EXAMINAR-NOS a nós mesmos.
 - O texto NÃO nos revela com exactidão em que consistia esta disciplina ou castigo que receberam os coríntios do Senhor..
 - Este castigo é “PARA QUE NÃO SEJAMOS CONDENADOS COM O MUNDO” (11:32). Isto mostra que os que “DORMEM” não estão mortos fisicamente. De outra maneira não teriam nenhuma esperança de evitar a condenação com o mundo (Hebreus 9:27; II Coríntios 9:10).
6. O remédio (11:31): EXAMINAR-NOS “A NÓS MESMOS”.
7. A comunhão fraternal (11:33,34),
- NÃO há que actuar com egoísmo “ESPERAI UNS PELOS OUTROS”. (11:33).

- b. Se a fome é a causa de sua falta de consideração pelos seus irmãos, **“COMA EM SUA CASA”** (11:34).

ESTUDO ESPECIAL SOBRE A FREQUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NA CEIA DO SENHOR

É OBRIGAÇÃO do cristão COMEMORAR a morte do Senhor na ceia do Senhor. Obviamente deve fazer-se com ALGUMA frequência. O único exemplo bíblico que temos, assinala o primeiro dia da semana (Actos 20:7). Se reuniam os discípulos com este propósito específico. Sabemos, além disso, em base a I Coríntios 16:1,2, que os cristãos em Corinto tinham-se reunido no primeiro dia da semana e que Deus os mandou ofertar nesse dia.

Embora NÃO encontremos nenhum mandamento directo de participar da ceia CADA domingo (nem em nenhuma outra data), NÃO PODE HAVER DÚVIDA que isto é o que fizeram os cristãos no primeiro século. Os dados históricos que encontramos em livros de história sobre a religião cristã nos primeiros séculos, reconfirmam o que as Escrituras do Novo Testamento nos ensinam: Os primeiros discípulos participavam da ceia do Senhor CADA DOMINGO.

Já que temos que fazê-lo com ALGUMA frequência, a única frequência que tem apoio bíblico é o PRIMEIRO DIA DA SEMANA (ou seja cada domingo).

Quanto ao exemplo em Actos 20:7, vale a pena esclarecer que não se trata de uma COINCIDÊNCIA. Creio que este facto fica claro pelas seguintes razões:

- (1) A palavra “reunidos” não reflecte uma decisão dos mesmos discípulos mas que foram reunidos por uma autoridade superior à sua própria vontade.
- (2) O tomar a ceia do Senhor nesta ocasião NÃO foi coincidência MAS que era o PROPÓSITO PRINCIPAL de reunir-se: “reunidos PARA partir o pão.
- (3) Embora Paulo tivesse pressa porque queria chegar a Jerusalém antes do dia de Pentecostes (Actos 20:16), não obstante, esperou em Troas, 7

dias. Logo tiveram a reunião de cristãos no primeiro dia da semana e Paulo partiu ao chegar a alva do dia seguinte. Obviamente tinha que esperar a chegada do primeiro dia da semana para reunir-se com os irmãos já que todos eles se reuniam **NO PRIMEIRO DIA DA SEMANA** para partir o pão. Não encontro outra explicação no texto bíblico por esperar todo este tempo quando tinha tanta pressa.

Se não aceitamos o primeiro dia da semana como o dia de participar da ceia do Senhor, realmente **NÃO HÁ BASE BÍBLICA** para participar em **NENHUM** dia. Alguns assinalam a celebração anual da Páscoa como uma possível base para que tomemos a ceia do Senhor somente uma vez ao ano (no dia da Páscoa). Mas em realidade, a ceia do Senhor **NÃO** substitui a Páscoa dos judeus. É uma celebração totalmente distinta com elementos diferentes (o elemento principal na Páscoa era um cordeiro, não o pão e o vinho). A Páscoa era celebração da liberdade **NACIONAL** dos judeus. Na ceia do Senhor comemoramos uma morte – a de Cristo Jesus.

Não encontramos **NENHUM** exemplo da igreja do Senhor no primeiro século participando da ceia do Senhor no dia de Páscoa. Se alguns consideram que há pouca evidência bíblica para tomar a ceia do Senhor no primeiro dia da semana, devem tomar em conta que não há **NENHUMA** evidência no Novo Testamento para tomá-la no dia da Páscoa. Em verdade podemos dizer com **APRUMO TOTAL** que Actos 20:7 **NÃO OCORREU** no dia de Páscoa. Ao contrário aconteceu **DEPOIS DOS DIAS DOS PÃES SEM FERMENTO** e **ANTES DO DIA DE PENTECOSTES** (Actos 20:6,7,16). Já tinham passado os dias dos pães sem fermento quando Paulo e seus companheiros navegavam de Filipos a Troas. Doze dias mais tarde (5 de viagem + 7 que esperaram em Troas = 12) participaram da ceia do Senhor no primeiro dia da semana.

Em resumo: Que aprendemos do Novo Testamento acerca do dia no qual devemos tomar a ceia do Senhor?

- (1) Devemos comemorar a morte de Cristo na ceia do senhor.
- (2) O devemos fazer com **ALGUMA** frequência (“todas as vezes que beberdes” assinala repetição, não somente uma vez na vida – I Coríntios 11:25,26.).
- (3) O **APÓSTOLO** Paulo e os cristãos em Troas, participaram da ceia do Senhor no primeiro dia da semana (Actos 20:7). Nesta ocasião, definitivamente, **NÃO** tomaram a ceia no dia da Páscoa.

- (4) Quando se congregava a igreja em Corinto, eles também participavam da ceia do senhor (embora com certos erros em sua atitude para com a ceia.- I Coríntios 11:17,20,23-34).
- (5) A igreja em Corinto se reunia cada primeiro dia da semana e ofertavam nesta ocasião por ordem divina (I Coríntios 16:1,2). Portanto, é evidente que se tomavam a ceia quando se congregavam e se congregavam cada primeiro dia da semana, tomavam a ceia cada primeiro dia da semana.
- (6) Buscando apoio bíblico para o dia no qual devemos participar da ceia do Senhor, encontramos **UNICAMENTE** o primeiro dia da semana. Sabemos que os primeiros cristãos **NÃO** tomaram a ceia no dia da Páscoa (o único outro dia que logicamente pudesse ter sido o dia adequado). Por este motivo insistimos em aceitar unicamente o primeiro dia da semana como o dia no qual devemos participar da ceia do Senhor para comemorar a morte de Cristo.
- (7) Podemos comparar esta informação com o facto de que Cristo ressuscitou no primeiro dia da semana, o Espírito Santo veio no primeiro dia da semana, o evangelho foi pregado pela primeira vez no primeiro dia da semana e a igreja começou no primeiro dia da semana. Estes outros acontecimentos de grande significado, apoiam o primeiro dia da semana como “o dia do Senhor” mencionado em Apocalipse 1:10.
- (8) Podemos agregar a esta informação, dados históricos acerca da igreja do Senhor nos primeiros séculos. Estes dados confirmam que a igreja se reunia cada domingo para participar na ceia do Senhor.

PERGUNTAS (14) **I Coríntios 11:2-34**

1. Qual é o verdadeiro tema que se trata em I Coríntios 11:2-16?
A ordem de autoridade estabelecida por Deus.
2. Qual é a ordem de autoridade estabelecida por Deus segundo 11:3?
 - (1) **Deus.**
 - (2) **Cristo.**

- (3) O varão.
(4) A Mulher.

3. Em que sentido foi que algumas cristãs em Corinto desonravam a sua cabeça? (11:5)
Segundo o costume dos coríntios, a mulher mostrava a sumissão sob a autoridade do homem, por levar o véu. Quando não o levavam, desonravam a sua cabeça; ou seja, mostravam sua falta de respeito pela autoridade do varão sobre a mulher.
4. Favor de **DESCREVER** o véu que a Bíblia menciona (baseando-se no significado da palavra).
O véu cobria completamente para esconder a cabeça, incluindo o rosto. A palavra original significa encobrir, esconder ou ocultar. É algo que cobre a cabeça e se estende para baixo a tapar todo o rosto.
5. Com base a que texto do Novo Testamento podemos afirmar que um panito posto em cima do cabelo NÃO é igual ao véu que se menciona na Bíblia? II Coríntios 3:13.
6. O que chegou primeiro a Corinto, a mensagem do evangelho de Cristo ou o costume de usar o véu? O véu.
7. Segundo o costume, quando usavam o véu as mulheres em Corinto, não somente as cristãs? Sempre que saíam.
8. Segundo a evidência **BÍBLICA** (I Coríntios 11:5), quando queriam as cristãs de Corinto tirar o véu? Quando oravam ou profetizavam, somente.
9. Segundo o nosso estudo, como podemos saber que **NÃO** se trata de orar nem profetizar **NA CONGREGAÇÃO**?
Porque isto seria uma clara contradição com o que o apóstolo Paulo ensina nesta mesma carta em 14:33,34, e outros textos bíblicos (I Timóteo 2:8,11,12). Não encontramos nenhuma frase neste parágrafo que mencione a reunião de toda a igreja.
10. Que significa a frase “sinal de autoridade”? (11:10).
A coberta ou véu era sinal de sujeição da mulher á autoridade do varão, estabelecida por Deus.
11. Que ensina a frase “por causa dos anjos”? (11:10).

Por meio de usar o véu, os anjos dão conta que a cristã reconhece a ordem de autoridade estabelecida por Deus, da mesma maneira que eles também têm que reconhecer esta ordem de autoridade (Judas 6:9; Apocalipse 12:7).

12. Quais são as três classes de costumes sociais que estudámos? Qual deve ser a atitude do cristão para com cada classe de costumes?
- (1) *As que nada têm que ver com princípios de moralidade nem espiritualidade. As pode praticar se quer.*
 - (2) *As que apoiam e confirmam princípios bíblicos . O cristão está obrigado a observá-las.*
 - (3) *As que contradizem princípios bíblicos. O cristão deve abster-se detes costumes.*

Se pode, favor de ilustrar cada classe de costumes como um exemplo da SUA PRÓPRIA CULTURA ACTUAL.

- (1) *Segundo o critério do estudante.*
- (2) *Segundo o critério do estudante.*
- (3) *Segundo o critério do estudante.*

13. Segundo I Coríntios 11:17-22, quatro erros específicos nas reuniões dos coríntios, por causa do egoísmo, eram:

- (1) *Devem reunir-se para melhorar a sua relação com Deus, mas eles pioravam a sua com Deus (11:17).*
- (2) *Devem reunir-se para estar unidos , mas eles se dividiam em suas reuniões (11:18,19).*
- (3) *Devem reunir-se para comer a ceia do Senhor, mas eles se reuniam para comer a sua própria ceia (11:20,21).*
- (4) *Devem reunir-se para se considerarem uns aos outros, mas eles somente se consideravam a si mesmos (11:21,22).*

14. Quais são as duas “seitas” que existiam nas reuniões da igreja em Corinto, segundo 11:21,22?

- (1) *Os ricos – egoístas que se adiantavam a tomar a sua própria ceia.*
- (2) *Os pobres – humildes que tinham fome porque não tinham nada.*

15. Em que forma específica, você notou o complexo de “nós” /e/ “eles” em sua própria experiência cristã?

Segundo o critério de cada estudante.

16. Qual e o propósito PRINCIPAL da ceia do Senhor, segundo 11:24,25?
- Recordar o nosso Senho re o que Ele fez por nós.*

17. É um COSTUME a participação na ceia do senhor? (11:23-26)

Não. É algo ordenado pelo Senhor Mesmo.

18. Que descreve a palavra “**INDIGNAMENTE**” em 11:27?
Descreve a acção de tomar a ceia, não a pessoa que a toma.
19. Qual o propósito de **PROVAR-SE A SI MESMO** em 11:28?
Para estar seguro que toma a ceia com a atitude devida e da maneira que o Senhor ordena.
20. Segundo 11:29, que significa tomar a ceia do Senhor **INDIGNAMENTE**?
É tomá-la sem discernir o corpo do Senhor. Sem discernir por fé que não se trata simplesmente do pão e vinho mas do corpo sacrificado de Cristo Jesus. Sem discernir que a igreja é o corpo de Cristo – que somos um só corpo no Senhor.
21. Qual é o propósito do castigo ou disciplina do Senhor? (11:31,329)
Para que não sejamos condenados com o mundo.
22. Favor de apresentar um argumento bíblico que comprova a ceia do Senhor cada domingo e somente o dia domingo.
Não há dúvida que os membros do corpo de Cristo devem comemorar o seu sacrifício por comer a ceia do Senhor. É claro que há que fazê-lo com alguma frequência. Os únicos exemplos bíblicos que temos da participação de cristãos na ceia do Senhor, assinalam o primeiro dia da semana ou seja o domingo. Segundo Actos 20:7, os cristãos na cidade de Troas, se reuniam no primeiro dia da semana (ou seja domingo) com o propósito específico de “partir o pão” ou seja participar na ceia do Senhor. Sabemos, além disso, de I Coríntios 16:1,2 que os cristãos em Corinto e todas as igrejas na região da Galácia, também se reuniam cada primeiro dia da semana ou seja cada domingo e que Deus lhes ordenara ofertar nesse dia. Segundo este texto, cada um dos membros da igreja em Corinto e da região conhecida como Galácia, estavam sob obrigação de se reunir cada primeiro dia da semana. Se agregarmos a isto o facto, declarado em I Coríntios 11:20, que, quando os cristãos se reuniam em Corinto, também comiam a ceia do Senhor, é claro, portanto, que eles participavam da ceia cada primeiro dia da semana. Eles são os exemplos bíblicos que temos, de membros da igreja – cristãos, participando na ceia do Senhor, Embora não encontremos nenhum mandamento directo de participar da ceia do Senhor, cada domingo (nem em nenhuma outra data), não

pode haver dúvida que isto foi o que fizeram os cristãos no primeiro século.

Os dados históricos que encontramos no livro de história sobre a religião cristã, nos primeiros séculos, reconfirmam o que as Escrituras do Novo Testamento nos ensinam: Os primeiros discípulos participavam da ceia do Senhor cada domingo. Já que temos que fazê-lo, com alguma frequência, a única frequência que tem apoio bíblico, é o primeiro dia da semana ou seja cada domingo. Quanto ao exemplo que notamos em Actos 20:7, vale a pena esclarecer que não se trata de uma coincidência.

Primeiro, a palavra “reunidos” não reflecte uma decisão dos mesmos discípulos, mas que foram reunidos por uma autoridade superior à sua própria vontade. Alguém os reuniu.

Segundo, o tomar a ceia do Senhor nesta ocasião, não foi coincidência mas que era o propósito principal de se reunirem: “reunidos para partir o pão”. Embora tivessem a visita de um pregador muito especial, o apóstolo Paulo, a Bíblia não diz que foram reunidos para escutar Paulo, nem para se despedir de Paulo mas “para partir o Pão”. Alguém reuniu os discípulos no domingo com o propósito específico de participar na ceia do Senhor no domingo.

Terceiro, o apóstolo Paulo tinha pressa porque queria chegar a Jerusalém antes do dia de Pentecostes, segundo Actos 20:16. Não obstante, esperou em Troas 7 dias, segundo Actos 20:6, Logo tiveram a reunião de cristãos no primeiro dia da semana e Paulo partiu ao chegar a alva do dia seguinte. Recorde que o texto não diz que a igreja foi reunida para despedir-se de Paulo, mas Paulo, apesar de ter pressa, claramente esperou até 2ª feira para partir, porque queria reunir-se com a igreja. É claro que Paulo tinha que esperar a chegada do primeiro dia da semana para reunir-se com os irmãos já que todos eles se reuniam no primeiro dia da semana para partir o pão, Não encontramos outra explicação para ele esperar todo este tempo quando tinha tanta pressa.

Se não aceitamos o primeiro dia da semana como o dia da participação na ceia do Senhor, em realidade, não haveria base bíblica para participar em nenhum dia.
